

Lauréntia

O cometa

Livro I

F.L.C

A Deus,
a Marrenzi e Andriel...
(E ao meu Sol, seja lá onde você esteja)

Nota da autora:

Para todos os leitores, desejo boa
sorte!

Que o pai acima esteja com você.

capítulo 1

Lauren

A brisa fresca soprou em meu rosto.

No alto do monte das tulipas tudo parecia tranquilo. A grama alta me servia de colchão, o sol esquentava meu corpo e os falcões voavam livres lá no alto céu, me lembrando de ter esperanças.

Eu nunca havia visto o mundo além das terras de meu tutor e por isso me perguntava se aquelas aves poderiam me contar algo sobre como é lá fora.

-Neff, você já quis ir além dos muros? Quero dizer, depois que você chegou, já quis voltar para lá? - Perguntei a minha dama de companhia.

Ela virou o rosto para mim com preguiça. E me prendi por um momento em como a luz refletia nas mechas loiras de seu cabelo, os fios pareciam feitos de ouro.

-Não, o mundo aqui dentro é muito mais bonito... E seguro.

Segurança era sempre a questão chave nas conversas dentro de nossa casa. Mesmo para andar dentre os muros de nossa propriedade. Mesmo diante buscar verduras na horta ou como fizemos hoje, buscar tulipas para alegrar a mesa do jantar.

E uma dama nunca, jamais deveria andar por aí desacompanhada. Neff sempre repetia isso para mim. Mesmo em um lugar seguro como este, cercado por uma cúpula mágica para que ninguém, sem permissão, conseguisse entrar. Afinal era isso que ordenava a etiqueta. E Neff apesar de apenas alguns

anos mais velha, vinha sendo como uma professora de boas maneiras para mim.

Eu tinha apenas sete anos quando ela se mudou para conosco e depois disso a única vez que ela deixou este lugar foi para a festa do seu juramento. Ela nunca me contou como foi, se recusava firmemente a dizer ao que jurou. Mas eu suponha que ela apenas odiava o fato de ser mais uma das Cris. Afinal vinha servindo a nossa casa a quase catorze anos agora.

-Não sei no que está pensando Lauren, mas já está na hora de voltarmos e nem adianta reclamar, muito menos barganhar, você não vai ficar aqui sozinha - as aves bateram contra a barreira e ela deu um pulo, se levantou e me estendeu a mão - O senhor Tauros já lhe avisou, até aqueles relés falcões podem ser chacais.

Respirei fundo me espreguiçando e estendi a mão para que ela me ajudasse a levantar. Ao contrário dela, eu acreditava que nada poderia invadir nossa fortaleza, nem mesmo os lacaios da rainha, os chacais, como todos os chamavam.

-Obrigada por fingir que não estava aqui na última uma hora - resmunguei.

-Ah, não me olhe assim, eu nem estava me mexendo ali - ela revidou minha cara diplomática com uma careta.

Caminhamos mais uma vez em silêncio até a casa, Neff com uma sombrinha pomposa nas mãos e eu com um belo buque de flores vermelhas. Quando passamos por o portão, pude notar alguns cipós floridos que murcharam e se dissolveram em brasas. Isso me dizia que algo estava errado.

Ao longo dos anos eu vinha percebendo esses pequenos detalhes ao redor de Neff, sempre que os sentimentos afloravam, os poderes dela a traíam, a denunciavam.

Os feiticeiros não costumavam demonstrar seus poderes sem necessidade, isto era visto como sinal de fraqueza, e em um lugar como as nossas terras, nenhum feitiço era preciso. Então eu só os conhecia na parte teórica, e segundo minhas leituras, só receberia os meus, depois do meu juramento; mas como isso iria acontecer, eu não entendia bem.

Respirei fundo quando passamos pela porta e o cheiro da comida me atingiu.

- Pelo menos trouxeram as flores realmente dessa vez - Tauros olhou por cima dos óculos enquanto fazia uma pausa em sua leitura e lançou um sorriso tranquilo, não a mim, mas a Neff, para que se acalmasse - Você faltou a sua aula de esgrima - disse para mim e ficou sério por um segundo, depois voltou a sorrir - Não ganho nem um pedido de desculpas?

A mesa já estava posta e um belo vaso de cristal cintilava em seu centro. Depositei as flores em seu devido lugar e segui até meu próprio assento, onde nosso mordomo Clenty, já esperava para puxar a cadeira.

-Me desculpe Tutor e... - revirei os olhos - obrigada por a tarde de folga.

Normalmente havia mais comida do que precisávamos, pratos de diferentes lugares do mundo, vindos de variadas culturas. Todos sempre me explicavam sobre cada um deles e faziam questão de que eu aprendesse a forma correta de apreciá-los, eram aulas até mesmo enquanto fazemos as refeições. As vezes eu costumava pensar que tudo que podíamos fazer por aqui era estudar.

Comemos em silêncio, tudo parecia muito simples está noite. Não havia o que explicar sobre um frango assado com batatas. Nem sobre onde eu havia passado a tarde. As tulipas vermelhas

falavam por mim, mesmo que meu tutor soubesse que eu apenas precisava sair um tempo, fingir que tinha um pouco de liberdade.

Minhas lembranças são todas desta propriedade, Tauros era a única figura de autoridade com quem eu havia crescido, era cuidadoso como todo pai devia ser e até mesmo me dava esses tempos de folga como hoje, fazia vista grossa. Mas Neff, ela era no máximo uma irmã mais velha, daquelas que dava bronca e as vezes fazia birras. E muitas vezes eu desejava que meus verdadeiros pais estivessem aqui, não que eu não fosse grata, mas quem não teria curiosidade e desejo de ter o amor dos pais.

Neff pigarreou atrás de Tauros, quebrando nosso silêncio e lhe lançando um olhar significativo, como se houvesse algum assunto a ser discutido. Algo importante.

- Seu aniversário está chegando - ele disse depois de um pesado suspiro.

Ergui uma sobrancelha em atenção.

- E? - indaguei.

- Você estará fazendo 21 anos, é um momento especial - continuei o observando ainda sem entender onde ele queria chegar - Haverá uma... - Ele suspirou - Festividade.

- An? - emiti em surpresa - Porque agora? Nunca comemoramos meu aniversário, achei que vocês até mesmo nem lembrassem mais da data, afinal sempre estão apenas envolvidos com as cerimônias de passagem do cometa.

Todo ano na noite do meu aniversário, aquele maldito cometa parecia debochar de mim. Como se eu nada fosse e como se ele fosse divino. Como se todo o nosso mundo precisasse adora-lo para se manter em ordem.

Tauros respirou ainda mais fundo dessa vez, como se buscasse por uma explicação aceitável, já que sabia que eu não o deixaria nem ao menos trabalhar se não entendesse do que se tratava, mas também uma explicação pela qual não me fizesse contestar estás... Festividades.

- Sei que falamos pouco sobre seus pais, seu passado. Mas é tradição em seu reino que as damas da classe mais alta deem um baile de apresentação a sociedade, com um discurso, nem que seja um apenas breve, sobre quais responsabilidades estará disposta a tomar por suas dentro do reino - Ele analisou minha feição confusa e concluiu:

- Você sabe de tudo um pouco, nos a ensinamos, você aprendeu bem. Não será tão difícil quanto parece - ele esfregou a testa outra vez e observou meu prato vazio - Se já está satisfeita, está dispensada por hoje. Vá descansar e amanhã cedo começamos os preparativos.

Tirei o guardanapo que repousava em meu colo enquanto me levantava e o joguei sobre a mesa de uma forma mais dramática do que pretendia. Eu me sentia um fantoche, sempre tendo que cumprir as vontades deles. Neff percebeu meu desprezo e resmungou para que eu controlasse meu temperamento. Assenti e segui para meu quarto, subindo os degraus para o segundo andar cada vez mais rápido. Meu quarto era a última porta no final do corredor, havia mais degraus e eu estava em meu aposento, na torre leste de nossa 'pequena' casa.

Olhei ao redor procurando por algum invasor como aprenderá a fazer dê's de criança, mas o quarto estava tão vazio quanto sempre.

As janelas amplas na parte da frente transpareciam uma inspiradora visão do jardim, da floresta e das colinas além das

cercas vivas que limitavam nossa propriedade. As cortinas carmim feitas de um tecido grosso que impediam a passagem da luz da manhã, agora estavam presas como um leque em cantos opostos do aposento. Minha cama ficava a esquerda, coberta por tecidos finos em tons de rosa e creme, sobre uma parede de um azul vivo que lembrava o céu em um dia limpo. Há alguns anos eu havia insistido em aulas de pintura e desenho, e coberto a parede com várias tulipas e ramos. Tulipas vermelhas que me lembravam dos poucos momentos de liberdade que tinha e que agora me faziam pensar sobre uma doce liberdade mais duradoura que assumir minhas responsabilidades como dama da alta sociedade poderia me proporcionar. Talvez não fosse de todo ruim completar a maior idade. Ser apresentada a sociedade e conhecer novas pessoas, tudo isso podia até me causar um receio, mas o mundo poderia ser como eu imaginava e não como meu tutor havia me contado. 'Um lugar ditador e covarde, coberto com suas próprias regras' ele dissera uma vez que perguntei sobre como era meu reino, o reino de onde viera a muito tempo, quando era apenas um bebê, um lugar muito distante agora, mas tão mais próximo hoje, do que nunca.

Segundo os livros de história, os reinos mágicos haviam crescido e se tornado grandes centros populacionais. Alguns dos sete reinos tinham adquirido até mesmo tratados de exportação... E tudo parecia ir maravilhosamente bem até cerca de duas décadas, onde uma rainha decidiu que todos os territórios deveriam pertencer a ela, ou algo assim, os livros ficavam desconexos nessa parte.

Mas eu acreditava que talvez, que por algum motivo, tudo lá fora pudesse ainda ser magicamente encantador como eu imaginava.

Me aproximei da janela e a luz da lua e das estrelas brincaram sobre as sombras da floresta quando fechei as cortinas e fui deitar. Nunca havia percebido como meu quarto parecia tão grande e frio, como era tão refinado e poderia até mesmo ser o recanto de uma jovem princesa, nunca havia percebido que minha existência poderia ser maior do que a que eu vivia, não até então. Fazer parte de algo maior, era o que estava sendo me imposto, e antes de adormecer eu percebi, era exatamente isso que eu desejava.

-//-

Meu tutor não estava brincando quando disse que cedo começaríamos os preparativos. Os primeiros raios de sol invadiam o vale quando Neff abriu as cortinas avisando que já era hora de levantar. "Ah muito a ser feito" ela afirmou antes de desaparecer pela porta. Eu sabia que não adiantaria lhe pedir por mais alguns minutos de sono, ou reclamar que eles estavam exigindo muito para que eu levantasse tão cedo. Nunca havia dado certo nas vezes que tentei. Então apenas levantei, me aprontei e desci para o café da manhã. Até mesmo poderia suspeitar que existia uma pontinha de implicação crescendo em mim naquela manhã. Mas tudo foi abafado quando encontrei Tauros com a cara fechada e brigando com algum dos empregados por ter posto a mesa do café. "Nós iremos precisar dela" ele afirmou "tire tudo agora e deixe que Lauren coma algo na cozinha". O Cri obedeceu e quando Tauros me viu aos pés da escada fez um gesto para que eu o seguisse. "Não demore". Foi a única coisa que ele disse antes de voltar aos muitos papéis que agora ele estava espalhando sobre a mesa. Preparativos para o baile, eu sabia. Escolhas que eu deveria fazer, Neff havia me mostrado e ensinado muitas vezes antes. Tudo exigia um

significado, tudo deixaria uma marca, sobre quem eu era e sobre quem eu pretendia ser.

Meu estômago roncou, não tinha certeza se era mesmo pela barriga vazia.

Sentei-me com os meus amigos. Os cozinheiros e os empregados da casa, os Cris. Como muitas vezes eu já havia feito antes. Eles tomavam café na mesa da cozinha, em dois grupos. Os responsáveis por nosso jejum, um cozinheiro, Neff e Clenty, eram os primeiros. Os demais Cris preparavam seus próprios alimentos, se sentavam a mesa e conversavam descontraidamente, era um belo jeito de começar o dia.

Então vez e outra eu me juntava a eles, ria de suas histórias e opinava sobre os afazeres da casa. No início eles estranharam. 'Não é correto' - Mari, uma das ajudantes, me afirmou uma vez - 'Você é a dona deste lugar, não deveria tomar parte ou se preocupar com qualquer uma de nossas tarefas. Cada um tem suas próprias responsabilidades'.

Mas eu os convenci que está poderia ser uma das minhas: Conhecer pessoas, aprender a lidar com elas, aprender a dar ordens...

E então, eles cederam. Também não era muito sábio discutir com quem poderia mandá-los embora. E eles sabiam, eu precisava de companhia.

Viraram meus amigos. Eu conhecia a cada um pelo nome, sabia suas histórias e sentimentos. Guido, o jardineiro, era o que trabalhava aqui a mais tempo, chegou a nossas terras duas semanas depois que eu havia sido trazida para cá. Ele era como um avô, me vira crescer e me conhecia melhor que qualquer outro.

Foi ele que me empurrou uma xícara de café com leite, fazendo com que o rangido sobre a mesa me trouxesse de volta a realidade.

- Bom dia, madame - seu sorriso era acolhedor.

- Bom dia, Guido - lhe esforcei um sorriso que mostrava mais amargura do que eu esperava - Todos ainda seguros?

Era a pergunta que eu lhe fazia todas as manhãs. Um pouco por rebeldia, um pouco por curiosidade. Na verdade era para nós como um código, para saber se alguém havia deixado nossas terras. O que era raro, mas cada vez mais frequente conforme fui envelhecendo, principalmente se fossem garotos por quem eu me interessava.

- Acho melhor você se apressar, não quer deixar o Senhor Tauros ainda mais estressado - ele se esquivou.

Suspirei e bebi meu café. Meu estômago rejeitou os alimentos.

Levantei e encarei Guido um pouco chateada, não era um bom sinal quando ele evitava minhas perguntas, mas todos pareciam tensos de alguma forma. Olhei em volta e vi alguns Cris desviarem os olhares rapidamente voltando a suas funções.

Fiz menção a sair da cozinha.

- Senhorita... - Guido chamou como se fosse dizer algo, mas hesitou, para depois completar - espero que corra tudo certo pra você - havia uma expectativa em seus olhos. Agradei, sem ter certeza do que ele estava falando e sai para a sala de jantar.

Tentei não pensar sobre isso ou sobre a preocupação que percebi nos olhos dos Cris. Era apenas uma festa, o que poderia dar errado?! Balancei a cabeça e meus olhos brilharam quando vi, sobre a mesa, os desenhos que meu tutor havia espalhado: Vestidos, de tantas cores e modelos que eu nem sabia dizer qual eu gostaria mais; E as flores que eu poderia escolher para a

decoração, haviam tantas. Realmente seria muito trabalho a fazer.

Capítulo 2

Quando Tauros voltou de seja lá aonde ele estava, eu já havia reduzido pela metade as tarefas que deixará sobre a mesa. Neff sempre plantada ao meu lado fazendo anotações e analisando as minhas escolhas. Ela não havia dado uma só palavra a manhã toda, mas quando Tauros chegou, a primeira coisa que ele fez foi olhá-la de cima a baixo, provavelmente tentando entender como ela parecia tão calma, até eu estava estranhando.

Depois olhou para os papéis que eu tinha reservado para mostrar-lhe. Eram Cinco vestidos, um roxo, um rosa, um vermelho, um azul e um verde água. Três arranjos semelhantes com flores rosas, amarelas e brancas. Vasos de cristais azul claro e lustres em cascatas que combinavam. Nada de trono como Neff tinha insistido enquanto me ensinava, o que daria um ar de realeza a festa, eu sabia bem que na verdade passaria um ar de superioridade. Então optei por uma cadeira de ferro, branca, muito bem trabalhada, discreta, mas delicada o suficiente para que mostrasse o quanto eu me importava com os detalhes.

- Você a ajudou a escolher essas coisas? - Tauros perguntou a Neff depois de recompor o rosto surpreso.

Ela apontou de forma negativa com a cabeça.

- Acha que não sou capaz de organizar uma singela recepção? - questionei e meu tom de incômodo fez com que ele respirasse antes de responder.

- Não foi isso que eu quis dizer. Minha surpresa foi por suas escolhas. Uma garota ambiciosa e sonhadora, disposta a ouvir e ver aqueles que estão ao seu redor. Uma senhora que tratará todos como iguais - ele respirou outra vez - Agora eu sei porque você esta tão tranquila Neff - Um sorriso cresceu no canto esquerdo da boca de ambos quando olharam para mim.

- Diz tudo isso sobre mim aí? - Encarei os papéis na mesa procurando ver o que eles viam.

Depois novamente os encarei. Meu tutor apenas assentiu com a cabeça.

Minha dama de companhia apanhou uma folha sobre a mesa.

- O mais surpreendente é isto - Neff entregou o papel a ele, nele estavam descritas as joias que eu havia escolhido.

Um largo sorriso abriu-se nos lábios de Tauros.

- Inacreditável - Ele deixou escapar como um suspiro.

-//-

Quase um mês depois estávamos partindo e eu não conseguia conter a empolgação. Tauros havia mandado o próprio Guido para supervisionar todos os preparativos, como era o Cri mais antigo da casa, era também em quem ele mais confiava; mas eu também havia percebido que por algum motivo, essa cerimônia estava sendo minuciosamente tratada e por isso a escolha da pessoa em quem ele mais confiava.

Neff havia partido com algumas horas de vantagem para avisar que chegaríamos em breve, assim sendo como fosse, ela como sempre seria a portadora dos bons modos.

A viagem até meu reino durou dois dias, foi tranquila, sem nenhum incidente e nesse tempo Tauros e eu havíamos conversado muito pouco. Ele mais do que todos parecia preocupado e eu me perguntava se era por minha causa, se ele pensava que eu seria rebelde e que o faria passar vergonha, ou se assim como eu, pensava nos chacais.

Apesar de eu nunca ter sido atacada por nenhum, certa vez quando eu era criança, avistei algo estranho perto das cercas, não era nem feiticeiro, nem animal, era uma criatura mestiça, com um olho a mais na testa, orelhas pontudas e muitos pelos

por todo o corpo. Mas como eu disse, era apenas uma criança e tudo podia não passar de imaginação.

Esses pensamentos me faziam arrepiar, então decidi ignorá-los e focar na paisagem, pude perceber como o ambiente seguia mudando enquanto íamos percorrendo o caminho.

Quando chegamos aos portões de ferro que davam entrada a vila, observei que as decorações para a festa da passagem do cometa já estavam sendo colocadas.

O cometa passaria amanhã a noite e havíamos planejado uma pequena surpresa aos meus convidados para quando ele surgisse.

- Isso não se parece nada com o que você me descreveu Tauros. Estão todos tão alegres, a música, risadas e muita comida - Mas eu percebi que enquanto nossa carruagem passava, algumas pessoas nos olhavam estranho, parecia que havia súplicas em seus olhos, mas então elas voltavam a sorrir e nos cumprimentavam animados.

- Apenas tome cuidado, senhorita. Jamais ande desacompanhada - ele parecia realmente preocupado - Nem mesmo dentro do castelo, se precisar de algo, chame Neff, eu, ou um de nossos próprios empregados.

A forma como ele falava me fez ficar preocupada também, por um momento, mas então, como um estalo, uma palavra que ele disse me saltou a mente.

- Nós vamos ficar em um castelo? - sorri, abismada.

Mas ele não pareceu animado, apenas demonstrou-o com a mão. E me levantei na carruagem para olhar por sua janela.

Era lindo. Meus livros descreviam castelos, mas eu nunca tinha visto nenhum. E era tão grande que fazia nossa casa parecer uma caixa de sapatos. Ele era construído de pedras brutas, com

pilares e colunas esculpidos. Muitas janelas. Cômodos infinitos, pensei. Era composto por seis torres distribuídas igualmente em toda sua extensão.

Quando entramos ao pátio, duas fileiras de guardas abriam um corredor em recepção a nossa comitiva, fiquei presa a seus rostos, eram homens fortes e muito bonitos.

-Esses são os chacais? - resmunguei.

-Você não pode se deixar levar pela aparência, Lauren - Tauros falou muito baixo quando a carruagem parou.

Pude ver quando as portas do palácio foram abertas e uma mulher loira, que devia ter aproximadamente a minha idade, estava a nossa espera. Fiquei encantada com sua presença. Tão poderosa e elegante. Um arrepio subiu por minha espinha. Mas foi quando virei para Tauros que realmente gelei. Havia medo em seu olhar. Ele apenas segurou minha mão e sorriu levemente para tentar disfarçar, me manter calma. "Preparada?" Era o que ele parecia dizer, mas não emitiu nenhum som.

Descemos da carruagem e subimos as escadas devagar, meu tutor me ofereceu seu braço e seguimos até a nossa elegante anfitriã.

- Estávamos a sua espera, querida - A jovem rainha mesma anunciou.

- Senhora - Tauros fez uma reverência - Está é Lauren. Lauren, está é nossa Rainha, Jessy a majestosa - Jurei que por um instante podia ver os olhos dele revirarem. Mas sua voz não falhou.

Contemplei-a por um instante dando-me conta de como o adjetivo era preciso, ela tinha o rosto perfeito, era de uma beleza exuberante, os olhos azuis brilhavam e o cabelo se parecia com a neve... Não, não! Como a neve não, como uma nuvem do céu

iluminada por um por do sol, havia nele cores quando ela mexia a cabeça.

- Fico honrada em conhecê-la, senhora - Fiz menção a uma reverência, mas ela me interrompeu.

- Pra você é apenas Jessy, menina. Seremos amigas - sua voz era gentil, mas um pouco exagerada no quesito "paz e amor".

Sorri por um segundo antes que ela pegasse meu braço e saísse me arrastando para dentro de seu palácio.

- Você ficará encanta com o que estamos planejando para o seu aniversário.

'Seu aniversário' as palavras soaram como sinos alegres em meus ouvidos. Ela era a primeira que tratava da festa como minha e não como a festa em honra a passagem do cometa, ou como apenas festividades. Me senti tão emocionada que só reparei em como seus braços eram frios quando chegamos ao salão do trono.

Era outra linda descoberta. Tudo ali demonstrava tanto poder. Era como um espelho dela mesma. Flores roxo escuro e vermelho vinho. Tapeçaria e cortinas que combinavam perfeitamente. O trono, era todo de prata trabalhada, com estofaria preta. Tudo era como ela. Encantador, e intimidador ao mesmo tempo.

- vejo que gostou da minha decoração - Ela sorriu.

- Confesso que me deixa um pouco apreensiva - olhei-a timidamente - Mas é lindíssima, encantadora.

Ela passou a mão por uma mecha de meu cabelo castanho que agora caia sobre meu rosto. Quase podia a ouvir ronronando, como um gato que analisava sua presa.

- Mas suponho que ela não combine muito com você, pequena. Você está livre e terá a sua disposição todos os meus serviços

para fazer as mudanças necessárias para sua festa - Ela fez uma pausa - Suponho que já fez suas escolhas, não é mesmo?

Assenti.

Mas não ousaria revelar-lhe nada. Tauros me proibiu de fazê-lo, a quem quer que fosse. Estragaria a surpresa e aparentemente também era contra a tradição.

- Bom - a rainha disse fechando a cara - já que não irá me contar, terei que esperar como todos os outros convidados - um sorriso forçado apareceu em seus lábios e então ela seguiu pedindo-nos licença para ir aos seus próprios afazeres.

Só quando já estávamos sozinhos é que Tauros ousou falar.

- Não foi tão ruim quanto eu esperava - Ele admitiu em meio a um suspiro de alívio e depois me abraçou.

- Ela não ficou feliz por eu ter guardado segredo sobre o que pretendia para a comemoração.

- Nossa rainha não reage bem quando não consegue o que quer, mas você está viva, então correu tudo bem - Ele não estava brincando.

- Ela poderia ter me matado? - minha voz prorrompeu em um som mais alto do que eu imaginava.

Ele fez um gesto levando o indicador aos lábios e me puxou para longe das portas.

- Sim, mas se você tivesse contado sobre suas escolhas, você estaria quebrando as tradições, então talvez, isso sim teria a irritado.

Pisquei algumas vezes antes de me lembrar de que o tempo era curto.

- Temos coisas mais importantes agora. Por onde começamos?

- perguntei e voltei a me empolgar com todas as ideias que eu deveria por em prática.

Demorou menos do que eu esperava até que o grande salão do trono estivesse repleto de trabalhadores e ordens, ordens essas que a lei exigia que eu mesma desse. Algo para que a magia estivesse de acordo com o que fluía em meu interior.

Oxelfer - era assim que chamavam essa energia mágica.

Neff me ensinará sobre como isto mostraria o meu verdadeiro lugar no mundo. Como se quando eu olhasse para ela. Ela me olharia de volta. Então eu me encaixaria, como uma peça de quebra-cabeças.

Eu não tinha certeza de como isso iria funcionar. Mas até agora, eu apenas tinha escolhido segundo meus instintos. E realmente tudo parecia se encaixar. Esperava que funcionasse assim também para que quando eu tivesse que fazer o meu discurso, a responsabilidade que terei que assumir, simplesmente saltasse pela minha voz.

Ao fim daquele dia eu estava tão cansada que segui até o quarto meio catatônica, acompanhada, quem sabe até arrastada por Neff. Lembro-me apenas dela me ajudando, pondo na cama, e então veio a manhã seguinte.

Neff me acordou e sentei na cama assustada, por um momento não sabia aonde estava. Então pude perceber o quanto o quarto era mais humilde do que qualquer outra coisa que eu havia visto aqui neste castelo, as cortinas e os cobertores, eram feitos de pano grosseiro e cinza, Neff pareceu concordar comigo quando a peguei olhando ao nosso redor.

- Não é muito adequado para... Uma dama como você - resmungou em insatisfação. Mas algo me dizia que ela queria dizer algo mais, mas não o fez.

Não importava também, hoje era o grande dia, toda minha atenção precisava estar focada nisto, apenas nisto.